

**POESIAS**

Antônio Wanderley

**XXI**

Em que esquina armarei meu circo?

Circo de ator só

de picadeiro especial

Lona vermelha.

Em que palco estarei o drama

do poeta?

Poeta faz drama

quando aprende lágrimas.

**XXII**

Eu quisera  
retratar o espaço  
que o vôo do pássaro  
entre o ninho e a caça  
deixa.

Eu quisera  
entre o bote do felino  
e o lamento da presa  
gravar o tempo.

Eu quero  
riso de crianças  
intensamente este som  
até meus tímpanos  
murchos  
ficarem quietos.

## XXIII

- 1) A noite é meu recinto  
Espaço imutável do ser.  
Minha extensão.
  
- 2) A solidão  
companheira cruel  
é minha única certeza.
  
- 3) Desvelada dor  
Tua ausência é meu cerco  
meus limites.
  
- 4) Tua ausência  
é minha leitura  
descolorida  
da cinza realidade.
  
- 5) A madrugada  
quanto vai alta  
é o ruído, a ópera  
que se aproxima,  
da sua lembrança adeus...  
bendigo o dia.

**XXIV**

Sem chuva

Nas noites brandas de brisa,

O peregrino sente...

Ausência antiga, herança

de gerações.

O andarilho em gestação de idéias

olha o céu

avista em timidez discreta

a estrela , guia

companheira, silenciosa.

Um poeta que a pena anima

olha,

consulta o peregrino de olhar vazio,

um corpo frio,

e o poeta

aprende solidão.

**XXV**

Por Deus

Teus beijos,

estes vão comigo

Levo-os como um adeus

uma saudade,

uma viola no saco.

Um aceno, o último,

o derradeiro.

Levo-os comigo

como um pedaço

da minha cruel desilusão.